




PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho da Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência – AADEF – Apresentado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos de Marília.

MARÍLIA

2022

Protocolo n.º	3222/22
Folha n.º	16
Ass.	



PLANO DE TRABALHO DA AAEF 2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Nome: AAEF – Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência.

CNPJ: 02.306.852/0001-37

Endereço: Rua Amazonas, 527

Bairro: Cascata – Marília – SP.

CEP: 17.509-120

Telefone: (14) 3301-5883

E-mail: aadefmariliadiretoria@gmail.com

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

Nome: Angelo Roberto Zanotto

Cargo: Presidente

RG: 13.138.175-1-SSP-SP


CPF: 015.753.298-40

Endereço: Rua Joaquim de Abreu Sampaio Vidal nº 1.197 – Marília – SP

CEP: 17.504-072

Celular: (14) 99782-1528

E-mail: aadefmariliadiretoria@gmail.com

Protocolo n.º	3222/22
Folha n.º	17
Ass.	

3. INTRODUÇÃO

A cidade de Marília encontra-se na XI Região Administrativa do Estado de São Paulo, tendo uma população com cerca de 228.000 habitantes. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) 44,05% da população de nossa cidade encontra-se com algum tipo de deficiência.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de criação de políticas públicas de acessibilidade e inclusão a fim de atender as demandas necessárias desse alto percentual da população mariliense que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Sendo assim, o presente plano propõe objetivar as ações da AAEDEF (Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência), de direito privado e sem fins lucrativos, cujo objetivo é a execução de programas de apoio às pessoas com deficiência em geral, buscando assim garantir a defesa e o direito à qualidade de vida, assistência e promoção social de seu público-alvo.

4. JUSTIFICATIVA

A AAEDEF foi criada tendo como objetivo atender as pessoas com deficiência no município de Marília. Sendo uma entidade sem fins lucrativos, há vinte anos promove a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência nos diversos setores e serviços sociais. Inicialmente pensada para atender a demanda de deficientes físicos da cidade de Marília, a entidade cresceu uma vez que diversas pessoas com deficiência distintas e que necessitavam de seus serviços procuravam a entidade. Dessa forma, em 2018, a entidade passou por reestruturação, na qual em seu nome o termo “deficiente físico” foi substituído por “pessoa com deficiência”.

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 18
Ass. E

Assim, a AAEDEF tenta priorizar o bem estar social e promover a igualdade de direitos para a pessoa com deficiência, como descrito na Lei Brasileira de Inclusão em seu artigo 4º do capítulo II.

O Curso de Libras oferecido pela AAEDEF é aberto a toda a comunidade e é o primeiro curso de libras reconhecido pela entidade ofertado gratuitamente a população mariliense. A Língua Brasileira de Sinais é utilizada pelos indivíduos com surdez natos em nosso país e é reconhecida como meio legal de comunicação de seus usuários por meio do artigo 1º da lei 10.436/2002.

A proposta metodológica do curso é pensada na Pedagogia Visual e no lúdico, voltado a um público com faixa etária bem distinta. As aulas são planejadas e ministradas por instrutora surda usuária da Libras e certificada pelo Laboratório de Linguagem e Surdez da Unesp-Câmpus de Marília, formação essa de acordo com o inciso II do artigo 6º do Capítulo III da lei citada anteriormente.

Priorizar o instrutor de Libras com surdez é fundamental, uma vez que o mesmo é usuário da Libras como primeira língua e acompanha a evolução léxica da mesma. Da mesma forma, priorizar o surdo nessa função encontra-se de acordo com o parágrafo segundo do artigo 6º da lei 10.436.

Percebe-se que as atividades, projetos e programas de iniciativa da Associação de Apoio à Pessoa com Deficiência pretendem garantir qualidade de vida social, salutar e profissional. Parafraseando a Lei Brasileira de Inclusão, a AAEDEF, por meio de seus serviços, pretende “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (BRASIL, 2015).

5. MISSÃO E METAS DA ENTIDADE

A AAEDEF tem como meta e a missão representar as pessoas com deficiência em seus diversos aspectos, tanto no âmbito político como jurídico e assistencial. Da mesma forma, a entidade procura amparar as pessoas com

Protocolo n.º	3222/22
Folha n.º	19
Ass.	le

deficiência em suas diversas angústias e conflitos. Para tanto, desenvolve ações compreendendo que a tríade Assistência, Saúde e Educação permitem o exercício da cidadania a todos os seus assistidos.

DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DAS METAS/ETAPAS E FASES

METAS:

- Promover a socialização e a autoestima do deficiente;
- Contribuir para o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia;
- Garantir o acesso aos direitos sócio-assistenciais;
- Favorecer o fortalecimento do vínculo familiar;
- Garantir Educação de qualidade, em diversos níveis e modalidades, a fim de atender a demanda de seus associados;
- Contribuir com a promoção de atividades que estimulem a saúde física / mental e emocional


6. OBJETIVO GERAL

A AAEF, por meio de suas ações e programas tem como objetivo geral fornecer um espaço acessível a inclusivo a todas as pessoas com deficiência a fim de atender suas demandas, seja de ordem física, psicológica, salutar ou assistencial, e oferecer às PcDs, familiares, profissionais que atuam com pessoas com deficiência e público em geral formação continuada a fim de motivar a inclusão social e acessibilidade em todos os setores públicos e sociais.

7. OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo da AAEF compreende:

- Acolhimento à pessoa com deficiência, ouvindo-as em suas diversas demandas;

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 20
Ass. 

- Encaminhamento à pessoa com deficiência ao serviço ou setor que ela necessita;
- Orientação ao PcD quanto a seus direitos e deveres enquanto cidadão;
- Inserção à pessoa com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, proporcionando melhor qualidade de vida às PcDs;
- Promoção a inclusão e acessibilidade das PcDs por meio de suas ações, programas e projetos.
- Atendimento e acolhimento psicológicos de familiares de deficientes (autistas e com deficiência intelectual)

8. PÚBLICO-ALVO

A entidade tem como seu público as pessoas com deficiências da cidade de Marília, seja ela qual for, e que encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Por meio dos diversos programas existentes, procura-se atender as pessoas com deficiência desde o seu nascimento até a senilidade.

9. METODOLOGIA

9.1 Assistência Salutar e Apoio Hospitalar

9.1.2 Atendimento psicológico em grupo ou individual e terapia holística (REIKI)

Os atendimentos são ofertados com horários pré-agendados, e são realizados de acordo com a queixa do paciente. Os pacientes são encaminhados pelos postos de saúde, Hospital São Francisco, AMTU, rede Lucy Montoro, CAPS, Associação Anjos Guerreiros e outros. O atendimento anual chega à média de 480 pessoas por ano.

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 21
Ass. 

9.1.3 Empréstimos de materiais hospitalares

A entidade conta com muletas diversas, cadeiras de banho e cadeiras de rodas disponíveis para empréstimo a pessoas com deficiência.

9.1.4 Espaço (In)visibilidade

O Espaço (In)visibilidade promove ações que garantem a pessoa com deficiência e seus familiares melhor qualidade de vida. Nesse espaço são dadas instruções de como atuar junto à pessoa com deficiência, orientações de fisioterapeutas e educadores físicos quanto a exercícios que podem ser realizados em casa com materiais simples e diversos e tem como meta o atendimento de 1.280 pessoas por ano.

9.1.5 Libras desde a infância

Quando ocorre o nascimento de uma criança surda, inicialmente a família encontra-se desamparada quanto a qual auxílio deve procurar, onde buscar atendimento e formação. Normalmente os familiares são indicados a procurar o auxílio profissional de fonoaudiólogos, deixando a Libras para ser aprendida somente na fase de escolarização da criança com surdez. Assim, ignora-se que os anos iniciais de uma criança são importantes para a aquisição da linguagem pela mesma. Dessa forma, a ação desse projeto propõe não uma interrupção do atendimento fonoaudiológico da criança, mas sim uma oportunidade da mesma ter, desde os anos iniciais, contato com adultos surdos e fluentes em Libras.

Esse programa pretende fornecer um instrutor surdo com formação necessária à educação e ensino de Libras, para que, duas vezes na semana, esse profissional possa ir até a casa da família da criança surda, brincar com ela e por meio da Libras, desenvolver a linguagem desde os anos iniciais de vida. Da mesma forma, os pais aprenderão a língua de forma natural, auxiliando na comunicação dentro e fora de casa, evitando-se assim a formação de uma comunicação total baseada em sinais caseiros e proporcionando à criança e à família aprender a Libras sem sair de casa.

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 22
ASS.

9.1.6 Programa Novo Visual

O Programa Novo Visual, em andamento, consiste em atender no tocante a necessidade dos pleiteantes de próteses oculares, manutenção, limpeza e higienização das próteses doadas anteriormente ou lentes esclerais. Por meio da AADEF e sua diretoria e tendo em vista que um dos membros da entidade é ocularista, especialista em produção e adaptação de próteses, habilitado pela Faculdade de Oftalmologia de Piracicaba – FOP, Unicamp e Fellow, diplomado pela Academia Panamericana de Ocularistas e Contatologia Protésica, APOCP – USA.

Sensibilizados com a demanda de pacientes e tendo em vista a situação econômica na qual se encontra a federação, decidimos agir no intuito de fornecimento a CUSTO ZERO para o poder público e assistidos as próteses necessárias dentro das particularidades de cada paciente.

A falta de um olho ou ambos por traumas ou causas de origens patológicas congênitas ou adquiridas influencia a vida do indivíduo de maneira negativa em diversos aspectos, inclusive no convívio social. As próteses oculares são fabricadas e adaptadas uma a uma, de forma individual, em materiais autorizados pela ANVISA e respeitando as características de cada caso.

A AADEF se dispõe a atender por meio dessa campanha essa demanda, exclusivamente pela ação do voluntariado. Para isso, a mesma vem realizando diversas ações para angariar fundos através de trabalhos dos voluntariados para atingir os principais objetivos: dar um novo visual, devolução da autoestima e reintegração dos indivíduos à sociedade.

9.2 Assistência social e garantia de direitos

9.2.1 Triagem Psicológica

São realizadas triagem psicológica das pessoas com deficiência para obtenção da carteirinha da AMTU, sempre com horários pré-agendados. Durante o atendimento é preenchido uma ficha de triagem com dados da pessoa que é

Protocolo n.º	3222/22
Folha n.º	23
Ass.	

encaminhada à instituição responsável a fazer o laudo/perícia médica (do deficiente). Com a ficha de triagem psicológica e o laudo médico atual com CID, o deficiente pode dar entrada à carteirinha na AMTU. Sendo atualmente atendidos 96 (noventa e seis) pessoas por mês em média.

9.2.2 Orientação Jurídica

Atendimento é pré-agendado e totalmente gratuito as pessoas com deficiência e seus familiares direcionando-os aos órgãos competentes.

9.2.3 Capacitação para o mercado de trabalho

A capacitação para o mercado de trabalho ocorre em duas etapas distintas: a primeira etapa, quando o indivíduo não se encontra inserido no mercado de trabalho: nesse momento, recebe orientações quanto a formulação e preenchimento de currículo, postura e comportamento durante uma entrevista, aspectos motivacionais, entre outros tópicos; e na segunda etapa, quando o indivíduo já se encontra atuando profissionalmente são trabalhados tópicos como trabalho em equipe, relacionamento intra e interpessoal, motivação, entre outros.

9.2.4 (D)Eficiente RH

O projeto conta com a participação e iniciativa de dois psicólogos sendo um voluntário e outra prestadora de serviços remunerada. O Deficiente RH é um programa de apoio da AADEF e tem como principal função a inserção e inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Para isso, tem como função selecionar, desenvolver, treinar, motivar, engajar, reconhecer e atrair.

Esse programa também tem a responsabilidade de atuar como interlocutor nas diversas demandas voltadas às questões do ambiente organizacional da AADEF. Assim, o Deficiente RH atua na gestão da entidade

Protocolo n.º	3722/22
Folha n.º	24
Ass.	

e dos colaboradores da instituição, orientando as atribuições de funções e desenvolvimentos de projetos voltados à entidade, bem como atua na interlocução, gestão, prevenção e resolução de possíveis conflitos que possam ocorrer entre os colaboradores da equipe.

Para assegurar a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, o (D)Eficiente RH atua em dois eixos: o primeiro representa a formação, o planejamento e investimento na evolução continuada das PcDs por meio de programas de treinamento e desenvolvimento, que, por sua vez, tem o objetivo de desenvolver habilidades técnicas, emocionais e comportamentais, bem como expandir e aperfeiçoar as competências previamente existentes no indivíduo.

O segundo eixo pauta-se na gestão de conhecimentos. Em Recursos Humanos isso significa armazenar informações pessoais dos candidatos ao mercado de trabalho a fim de traçar o perfil de cada um e selecioná-los para a melhor vaga disponível. Nesse caso, há a construção de um banco de dados que consta com diversos documentos, desde currículos e comprovantes de experiência profissional quanto históricos, atestados ou certificados de cursos em que teve formação na área almejada.

9.2.5 Atividade de Orientação e Encaminhamento

Além dos projetos já mencionados, a entidade, por meio da triagem psicológica, orienta as pessoas com deficiência quanto ao uso correto da carteirinha de passe livre e do cartão de vaga especial; Percebeu-se que muitos deficientes faziam mal uso da carteirinha de passe ou do cartão da vaga especial. Com a orientação da equipe de Psicologia, houve redução no índice de carteirinhas suspensas e de reclamações por uso indevido, são atendidas e encaminhadas para emissão das carteirinhas, cerca de 1.200 pessoas por ano. Ainda na triagem, a equipe de psicólogos orientam os associados quanto aos benefícios do Bolsa Família, LOAS, entre outros, e encaminha para os diversos setores necessários como CRAS, CREAS, CAPS e também para vagas no mercado de trabalho.

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 25
ASS. <i>[assinatura]</i>

Após a inserção dos nossos assistidos no mercado de trabalho, os psicólogos da AADEF, sempre visando e zelando pelo deficiente encaminhado ao mercado de trabalho, realizam periodicamente uma visita à empresa empregadora do deficiente encaminhado pela AADEF, para sempre dar suporte e respaldo tanto para o deficiente quanto à empresa empregadora parceira.

9.3 Cursos e Qualificação

Desde sua fundação, a AADEF se preocupa com a inclusão educacional de seus associados. Dessa forma, diversos projetos de incentivo à acessibilidade das pessoas com deficiência são realizados na entidade.

Dentre os serviços oferecidos pela entidade, a Educação é vista como prioridade para permitir a pessoa com deficiência igualdade de oportunidade na vida e no mercado de trabalho. Para tanto, todos os cursos oferecidos pela entidade são gratuitos aos deficientes, assegurando o direito à inclusão e ao conhecimento, como colocado no artigo 27 e no parágrafo único do Capítulo IV da Lei 13.146.

9.3.1 Cursos de idiomas

Pensado para atender preferencialmente ao público com deficiência, sendo gratuito para estes. Pretendemos atender um numero de até 15 alunos por turma.

9.3.2 Curso de Libras

Ministrado por instrutora surda e fluente em Libras. O curso é gratuito e aberto a toda a comunidade, tendo como o protagonismo o ensino da língua pelo usuário da Libras como primeira língua (membro da Comunidade Surda).

9.3.5 Curso de Instrutor de Libras (para Surdos)

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 26
Ass. 

A proposta do curso de Instrutor de Libras para surdos é uma iniciativa inédita de apoio à acessibilidade e inserção no mercado de trabalho para as pessoas com surdez. O curso iniciou com uma proposta piloto, voltado preferencialmente às práticas pedagógicas em uma proposta de metodologia visual e bilíngue, na qual as aulas são estruturadas com o mínimo possível de apoio da Língua Portuguesa. Durante as aulas do curso de instrutor os conteúdos e as abordagens temáticas são discutidas entre professor-aluno, bem como são construídos os recursos pedagógicos necessários ao andamento da aula.

As aulas ministradas no curso de Libras contarão como prática de regência e estágio.

9.3.6 Libras Kids


Pensado especialmente para crianças de 06 a 12 anos, o Libras kids trata-se de um curso de Libras onde o apoio visual é utilizado para o ensino da Libras, sem a interferência direta da língua portuguesa escrita para a aprendizagem dos sinais, uma vez que as crianças dessa faixa etária encontram-se em estado de alfabetização, as vagas serão limitadas no máximo doze (12) crianças.

O Libras kids é um método de ensino onde o lúdico é destaque: jogos e brincadeiras são utilizadas em sua metodologia para o ensino de Libras para crianças.

9.3.7 SALA DE LEITURA E BRINQUEDOTECA

Criação de espaço para entretenimento dos assistidos e familiares para leitura, pintura de telas e desenhos, brinquedoteca e outros.

Com o intuito de entretenimento aos filhos que ficam aguardando os pais, mães ou familiares, que passam por atendimento em qualquer dos setores da entidade, bem como utilização para atendimento psicológico dos mesmos.

Protocolo n.º	3222/22
Folha n.º	27
Ass.	

9.3.8 DANÇA-MOVIMENTO TERAPIA INCLUSIVA

A Dança-Terapia (DMT) é um processo transformador de dança voltado para a cura. É um encontro entre dança e a psicologia. A Dança Movimento Terapia aborda a linguagem corporal como ferramenta de ampliação da nossa consciência sobre nós mesmos. Por isso a DMT faz parte das chamadas “psicoterapias das artes criativas praticas interativas”.

A pratica se baseia na conexão entre corpo, movimento e emoção.

Pode ser desenvolvida preventivamente ou como tratamento especifico para diferentes doenças, diagnósticos, condições clinicas, físicas e/ou psíquicas ligadas a saúde da pessoa. Tanto em instituições de saúde, como de forma personalizada em ambiente privado e acolhedor, tendo em média um atendimento por aula de 07 deficientes, totalizando anualmente um numero de aproximadamente 330 assistidos.

10. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- Realização de reuniões com toda equipe mensalmente;
- Manutenção de prontuários dos pacientes atendidos;
- Criação de uma pesquisa de satisfação dos serviços prestados entre os usuários a fim de garantir o direito de uma gestão democrática e participativa. Os dados referentes a cada projeto ou programa serão analisados, assim como a entidade como um todo. A avaliação será organizada por todos, desde diretores, colaboradores, voluntários e associados.

11. RECURSOS HUMANOS

São diversas as pessoas que se preocupam com a causa das pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social. A equipe da AAEF conta com diretores, voluntários, funcionários, estagiários e apenados, prestadores de serviços.

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 28
Ass. 

A AAEF conta com um quadro de diretoria composto por onze diretores, Conselho Fiscal contendo três representações e três suplentes. Além da equipe gestora citada acima, há a colaboração de diversos voluntários e uma estagiária contratada para atender o público que comparece na instituição tanto para solicitar a emissão da carteirinha de deficiente para passe livre e cartão de vaga especial quanto para agendar e recepcionar os indivíduos que necessitam de tratamento e acompanhamento psicológico.

Em convênio com a Central de Penas, há também apenados que colaboram com a instituição, quando requisitados.

Vale ressaltar que as funções existentes na entidade são realizadas por voluntários, excetuando-se a função do estagiário/menor aprendiz, secretário, instrutor de libras, psicólogos, professores que são remunerados.

A seguir, encontra-se quadro com descrição dos cargos ou funções que existem na entidade e a quantidade de voluntários e/ou profissionais remunerados que atuam na AAEF:

Item	Cargo ou Função	Qtde	Carga Horária		Observação
			Qtde.	Período	
01	Presidente	01	6 h	Semana	Voluntário
02	Vice-Presidente	01	6h	Semana	Voluntário
03	Secretário	01	6h	Semana	Voluntário
04	2º Secretário	01	4h	Semana	Voluntário
05	Tesoureiro	01	6h	Semana	Voluntário
06	2º Tesoureiro	01	4h	Semana	Voluntário
07	Diretor de Patrimônio	01	4h	Semana	Voluntário
08	Diretor de Eventos	01	4h	Semana	Voluntário
09	Diretor Jurídico	01	4h	Semana	Voluntário
10	Diretor de Rel. Institucionais	01	6h	Semana	Voluntário

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 29
ASS.

11	Diretor de Voluntários	01	6h	Semana	Voluntário
12	Conselho Fiscal	03	6h	Semana	Voluntário
13	Suplentes	03	4h	Semana	Voluntário
14	Psicóloga	01	20h	Semana	Prest.Serviço
15	Advogados	01	3h	Semana	Voluntário
16	Professores	04	4h	Semana	Prest.Serviço
17	Atendentes	00	12h	Semana	Apenado
18	Secretária	02	8h	Semana	Voluntário
19	Menor aprendiz	01	6h	Dia	Prest.Serviço
20	Financeiro	01	6h	Semana	Voluntário
21	Administrativo	01	8h	Dia	Voluntário
22	Assistente Social	01	20h	Semana	Voluntária
23	Terapeuta	01	08h	Semana	Voluntária
24	Estagiários de Psicologia	01	04h	Semana	Voluntário

12. RECURSOS FÍSICOS

Para realizar suas atividades, a AADEF conta com espaço físico limitado, todavia organizado e repensado em seu público-alvo, contando com os itens descritos na tabela a seguir:

Nº	Especificação	Existente	Necessários
01	Secretaria	01	-
02	Sala da presidência / diretorias	01	-
03	Sala de atendimento	03	-
04	Sala de reuniões	01	-
05	Sala de palestras	01	-
06	Banheiros	04	-
07	Banheiros adaptados	01	-
08	Cozinha	01	-
09	Sala de RH	01	-
10	Almoxarifado	01	-

Protocolo n. 3222/22
Folha n.º 30
ASS. *le*

13. RECURSOS MATERIAIS

Nº	Especificação	Existente	Necessários	R\$ (reavaliação/existentes)
01	Computador	05	+ 02	
02	Impressora	03	+ 01	
03	Mesas	07	-	
04	Cadeiras	25	-	
05	Carteiras	54	-	
06	Fogão	01	-	
07	Geladeira	02	-	
08	Bebedouro de Água	01	-	
09	Cafeteiras	01	-	
10	Armários	05	02	
11	Datashow	01	-	
12	Aparelho Telefônico	04	-	
13	Notebook	01	-	
14	Ventilador	10	-	
15	Ar condicionado	00	-	
16	Amplificador	01	-	

Protocolo n.º 3222/22
Folha n.º 31
5.

14. PLANO DE APLICAÇÃO DE CUSTOS

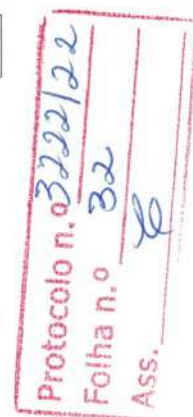
PLANO DE APLICAÇÃO - CUSTOS				
		VALOR APLICA DO MENSAL	ANUAL	APLICAÇÃO TOTAL ANUAL
Recursos Humanos		4.057,50	48.690,00	48.690,00
Desp. de custeio		2.380,00	35.640,00	28.560,00
TOTAL		6.437,50	77.250,00	77.250,00

15. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – REPASSE MUNICIPAL

MES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Repasse municipal	6.437,50	6.437,50	6.437,50	6.437,50	6.437,50	6.437,50
MES	JUL	AGÔ	SET	OUT	NOV	DEZ
Repasse municipal	6.437,50	6.437,50	6.437,50	6.437,50	6.437,50	6.437,50
Total	R\$ 77.250,00					

16. REFERÊNCIAS

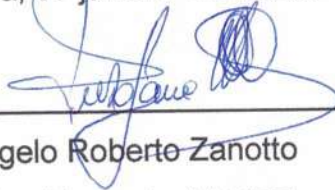
- BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2002.



- BRASIL. Lei 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015.
- AAEF. Estatuto Social da Entidade. Marília: AAEF, 2018.

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto Secretaria Municipal Direitos Humanos de Marília, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro ou qualquer órgão ou da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotação consignada nos orçamentos deste Poder, na forma deste plano de trabalho.

Marília, 07 janeiro de 2022.



Angelo Roberto Zanotto
Presidente da AAEF

Protocolo n.º	3222/22
Folha n.º	23
Ass.	6